

PORVIR

EXIGUUS, SED OPES ACQUIRIT EUNDO.

«§»

Noticioso, Recreativo e Litterario

Por um anno 9\$000 reis, — Seis mezes 5\$000 reis. — Numero avulso 200 reis.

PORVIR

COYABÁ, 14 DE MARÇO DE 1878.

Depois de largo tempo de interrupção em sua marcha; depois que cessou a barreira q' lhe foi feita por alguns pretenciosos; depois que, ficarão aniquilados todos os embarcos que obstavão a sua marcha, sae o « Porvir, » altivo, sempre firme em seo posto no qual nunca trepidou de—repellir vigorosamente os abusos,—as iniquidades e dar ingresso a tudo quanto possa ser proveitoso á Provincia.

Muitos julgavam ter o « Porvir » fenecido: não podia passar de supposições; porque a ser isso verosimil haviamos de dar uma satisfação ao publico, pelo feliz acolhimento que teve o nosso periodico quando sahio a luz pela primeira vez e continuou a ter.

O « Porvir » havia de sahir, tão logo cessasse a grande barreira, porque no seio desta sociedade juvenil ainda existem socios que se interessam por elle e que prezam o progresso moral e material desta Provincia.

Esta sociedade que mais de uma vez tem envidado os seus esforços no intuito de trazer sempre hasteado o seu estandarte, continua a pedir auxilio do publico com suas assignaturas, não só por ser unanimemente reconhecida a necessidade d'uma folha imparcial no seio d'esta capital, como por ser ella d'uma mocidade que aspira a instrucção.

Chronica

Paquete.—O Paquete chegou neste porto pelas 10 horas da manhã do dia 3 de Março trouxe-nos da corte as seguintes noticias:

Novo Ministerio.—Forão despedidos os membros do Gabinete —Caxias—Oetegipe e chamado para formar o novo Ministerio o Ex.^{mo} Snr. Senador João Lins Vieira Cansação de Sinimbu, distincto chefe do partido Liberal, que organisou o seu Ministerio do modo seguinte.

Presidente do Conselho e Ministro d'Agricultura, — o Senador Cansação de Sinimbu.

Ministro da Guerra—o Senador Marquez do Herval.

Ministro da Fazenda—o Deputado Gaspar da Silveira Martins.

Ministro de Estrangeiros—Barão de Villa Bella.

Ministro do Imperio—Dr. Leoncio de Carvalho.

Ministro da Justiça—Dr. Laffayette Rodrigues Pereira.

Ministro da Marinha—Dr. Eduardo de Andrade Pinto.

Achando-se ausentes os Ex.^{mos} Snrs. Marquez do Herval, Barão de Villa Bella e Silveira Martins, ficão interinamente occupando as respectivas pastas, os Snrs. Andrade Pinto, Leoncio de Carvalho e Sinimbu.

Demissão.—Por Decreto de 29 de Dezembro passado foi demittido da administração desta Pro-

vincia o Ex.^{mo} Sr. General Hermes Ernesto da Fonseca.

Presidente e Vice Presidentes.—Por Decreto de 16 de Janeiro forão nomeados:

Presidente desta Provincia Dr. Bento Francisco de Paula e Souza

1. Vice Presidente o Ex.^{mo} Sr. Barão de Aguapehy, 2.^o Ex.^{mo} Sr. Dezembargador Firmo José de Mattos, passando o actual 2.^o para o 6.^o

Consta-nos pelo jornal o « Cruzeiro, » que não foi aceito pelo Sr. Dr. Bento Francisco de Paula e Souza o lugar de Presidente desta Provincia para que fora nomeado por Decreto de 16 de Janeiro.

Posses.—No dia 4 do corrente ao meio dia, no Palacio da Presidencia, tomou posse da administração desta Provincia S. Ex.^o o Sr. Barão de Aguapehy.

Festejos.—Grande tem sido nesta Provincia o regosijo pela ascensão do partido Liberal ao poder.

A noite do dia 4, 3 bandas de musica, afrente de uma immenso povo, percorrerão as ruas desta capital, dando vivas á S. M. o Imperador, ao Gabinete 5 de Janeiro, ao partido Liberal, aos chefes liberaes, &c. Forão proferidos muitos discursos.

O povo debandou pela madrugada, sem que houvesse o menor accidente.

No dia 5 houve repetição.

Embarque —No dia 6 embar-

V. J. J. J.

no paquete, o ex-presidente desta Provincia Brigadeiro Her- mes Ernesto da Fonseca.

Desejamos-lhe feliz viagem.

Secretario do Governo.

Tomou posse e entrou no exercicio de Secretario interino do governo desta Provincia o illustrado ci- dadão José Magno da Silva Pe- reira.

Foi muito justa e acertada a no- meação.

Chefe de Policia interino.

Acha-se no cargo de chefe de Po- licia interino desta Provincia, des- de o dia 7 do corrente, o respeitavel e probo cidadão Tenente Coro- nel José Leite Galvão.

Fazemos votos para que a admi- nistração policial de S. S. seja a mais feliz possivel.

Felicitamol-o cordialmente.

Nomeações.—Foram nomea- dos pelo Exm.º Snr. 1.º Vice Pre- sidente da Provincia, sob propos- tas do actual Chefe de Policia in- terino, para servir neste 1.º distri- cto, Delegado de Policia, o Sr. Te- nente Coronel André Gaudie Nur- nes; e supplentes do mesmo, os Srs. Tenente Tiburcio dos San- tes Leque (1.º), Silvestre Antunes Galvão (2.º) e Tenente Francisco Gonzaga Cicero de Sá (3.º).

Subdelegado, o Snr. Alferes Er- nesto Frederico de Oliveira; e seus supplentes, os snrs. Alferes João Guarim de Almeida (1.º), Joa- quim Marcos Xavier da Silva Pe- reira (2.º) e Pedro Pio Gualberto de Mattos (3.º).

A escolha não podia ser melhor, e por conseguinte, nós que somos imparciaes, louvamos ao Exm.º Snr. 1.º Vice Presidente da Provin- cia e ao Illm.º Snr. Chefé de Poli- cia, por tão acertadas nomeações.

Homem-parteira.—Lê-se no IGUAPENSE :

No Estado Oriental as autorida- des de Taquarembó prenderam um homem que, disfarçado em mulher

exercia a profis-

via mais de um ann-

Foi enviado á Monte-

sabemos se por aquillo ou pe-

ro facto, foi empregado pelo go- verno no trabalho das pedreiras.

É curioso —Lê-se no INICIA- DOR :

« O Correio de Sapucaia » pu- blicou o seguinte arrolamento:

D'entre os papeis de um escri- vão de juiz de paz, cahio e nós a- panhamos o seguinte arrolamento, que tal qual está entregamos aos nossos leitores :

« Fizemos embargos e real apre- hensão de . . .

Um carro com bestas de perso- nagem.

Umhas mesas de comer velhas sem pés.

Um colção para dormir sem lã.

Um banco de madeira com per- nas de carpinteiro.

Uma toga de advogado de seda.

Um collete de menina de baleia.

Uma gallinha com 10 pintos.

Uma marreca com 4 idem.

Um burro pardo para deposital-o

O supplente, ANTONIO. »

Estamos bem aviados.—

Lê-se no « Piracicaba; » O Brasil paga annualmente de juros de sua divida externa 12,772:000\$ reis e de juros de sua divida interna 18,068:452\$ reis; importa tudo em 30,840:452\$! (!!!) Além disto tem soffrido grande ladroeiros em seus cofres publicos.

COLLABORAÇÃO.

Judou-se a situação politica do Imperio: ha dias que não se vê se- ão festas, fogos, discursos, musi- cas e vivas ao partido que subio; e um descontentamento, uma de- sanimação e queixas lacrimosas do partido derelicto;

Todos tem suas razões: em quan- to uns riem; outros choram; em quanto uns cantão hosanna pela gloria que tiveram, com o sem-

vern.

que são estado do resignando um dia tomarem nança.

O que vemos e o que servir ? Sempre o mesmo

tanto, porque extranhar uma se- de cousas á que já devemos nos ter acostumado ? Mas ah ! . . como acostumar-mos com o mal, se conhe- mos o bem que é melhor e que de- sejamos ! !

Infezimente no Brasil, a mar- cha dos negocios politicos é bas- tante irregular; o systema de go- verno é tratar da politica interes- seira em vez de pugnar pelo inter- resse do paiz; á eleição é feita pe- lo governo que entromette sempre n'ella, e é uma burla verdadeira os taes representantes da nação, que nunca existiram.

O paiz tem encaminhado consi- deravelmente para um precipita- do abysmo; tem passado por um terrivel transe; e só reqüer um ex- pedito medicamento, para, de pou- co a pouco, restabellecer da cha- ga cancer que o ia consumindo.

A deposição é certa, como tem sido em todos os tempos, desde as éras mais remotas: não censu- ramos esse modo de proceder, por- que é dos partidos; mas o que que- remos, o que é mister, é que su- bstituam por homens que possam bem desempenhar os cargos para os quaes se tenha de fazer novas nomeações, e que sejam de merito, honestos e probos.

« S »

José de Alencar

Os grandes homens imprimem seus espiritos no seculo em que vivem e na nação a que pertencem.

LITTERATURA

Homenagem á José de Alencar.

Alencar de Iracema.

Lá da montanha azul, na florida campina,
sempre ouvirás em sonhos os peregrinos cantos
Que murmurou na terra a tua voz divina...
Mas ao hymno de amôr misturará seus prantos
A saudade—meu bardo—a nossa dôr suprema!
Vertem lagrimas hoje as flôres da Iracema,

(Pedro Luiz.)

Os Lamartinis não foram talhados para a politica. Tem o seo mundo á parte. Na larga e brilhante esphera, a que foram destinados, assentam sua gloria. A politica, que não os aprecia e que já-mais foi comprehendida por elles, não lhes daria posição mais real, mais elevada e nobre do que aquella per elles conquistada nos labores litterarios por um grândioso talento e profundo estudo. Homens desta ordem, homens como José de Alencar, não morrem. A materia succumbe, mas o espirito mantém a sua posição, não fenece. O poeta é immortal. Nas lettras deixa seu nome esculpido em caracteres indeleveis, e as letras lhe perpetuam a gloria. A patria orgulhosa bem dirá sempre o filho que tão luminosos traços deixou ao caminho afanoso e sublime, que trilhou na vida.

(A. Saldanha Marinho.)

Oh, FILHOS DE TUPAN! Brilhantes SONHOS D'OURO!
Vós sois do genio seu ideal thesouro!
Do sol americano o raio mais fecundo
Traço á sua gloria a orbita do mundo!

(E. Zaluar.)

A escuridão que vai dilatar-se (quem sabe por quantos annos!) na Litteratura nacional, servirá de attestar a immensa perda que acaba de affligir-nos com a morte de José de Alencar. Tanto é verdade que os grandes homens, como as grandes montanhas, p dem ser avaliados pela sombra que projectam. Como Andrés Bello—a cabeça culminante da raça latina nos dois mundos—, José de Alencar deixa um vacuo impossivel de preencher nas lettras americanas. Homens d'essa estatura servem, na orographia moral do mundo, para assignalar os mais altos cimos do engenho humano;

(Q. Bocayuva.)

A patria, n'angustia extrema,
Chorou ao vê-lo partir,
Como a olvidada Iracema,
SENTINDO O AMADO FUGIR!
E agora... delle a memoria
Nos fundos mares da historia
Deslisa calma, ideal...
Como o baloi dos genios
NOS VERDES MARES BRAVIOS
DA SUA TERRA NATAL...

(Affonso Celso Junior.)

Vinde, casta e gentil Cecy, melancolica Izabel, graciosa Guida!
Vinde, meiga e doce Iracema, caprichosa Diva, e vos altiva Senhora
Vinde todas formosas filhas do genio de Alencar—entretecer
uma capella de brancas saudades para aquelle que vos deu vida ideal,
cheia de luz e de immarcessiveis encantos!

ESCRAGNOLLE TAUNAY.

Transcripção

Navegação entre o Brasil e Estados- Unidos

O governo acaba de firmar um contracto com a casa commercial de John Rouch & Son, de New-York e Rio de Janeiro.

No contracto para cuja execução se convencionou o praso de seis mezes, exige-se que os vapores, com a marcha de 14 milhas por hora, sejam de ferro e de 1.ª classe, de 3000 toneladas pelo menos construidos dos melhores materias e segundo os modelos mais modernos e mais geralmente adoptados em numero sufficiente para uma viagem mensal ou doze viagens redondas por anno; sendo essas condições verificadas por uma commissão nomeada pelo ministro da marinha.

Os vapores tocarão na ida e na volta nos portos da Bahia, Pernambuco, Pará e S. Thomaz; fazendo a viagem de New York ao Rio de Janeiro em 24 dias, e do Rio de Janeiro á New York em 23.

A subvenção será de 200,000 annuaes, pagas em prestações trimestraes.

O contracto depende da approvação da Assembléa geral legislativa; tendo-se estipulado que, em quanto não for concedida essa approvação, não terá direito a casa Rouch & Son de exigir a importancia d' subvenção correspondente as viagens effectuadas.

POESIA

A' ella.

PRAZER DE AMOR.

Não ha na vida um só gozo,
A' não ser do teo amor:
São ledas horas qu'eu passo,
Junto á ti, mimosa flor.

Com teus risos me captivas;
Me afaga um teo olhar:
E's um anjo ethereo, lindo;
Tens primôr e não tens par.

Tudo em ti é mui perfeito,
Tudo em ti é seductor:
Tens um typo de belleza;
Tudo em ti revela amor.

Não te pôsso ter distante,
Nem resisto essa saudade:
Eu só quero os teos carinhos
E a tua doce amizade.

Cuyabá, 28 de Janeiro de 1878.

—(:)—

Ao fraldiqueiro de Mo-
destina.

Mote.

VENDO EM TEO COLLO O CÁOSINHO,
DE INVEJA, E DE RAIVA MORRO;
PARA GOZAR-TE O CARINHO
EU QUERO SER TEU CACHORRO.

Gloss.

Lá do inferno um diabinho
Assentou com seus botões
Armar novas tentações,
Vendo em teu collo o cãesinho;

Para perder-me, o damminho
Metteu-se nesse cachorro:
Jesus! que medo! ai! socorro,
Deita-o fóra pelo rabo.

Senão leva-me o diabo,
De inveja e de raiva morro.
Eu serei teu cachorrinho,
Para em teo collo viver,
Para tuas mãos lambar,
Para gozar-te o carinho

Per amor de Deos bemzinho,
Dai-me um amparo, um socorro

De
Quero a
Quero ahi me
Eu quero ser teu

—(§)—

A' Virgem!

O' virgem formosa,
Que domas o inferno.
Creou-te abeterno
Quem tudo creou.

Nas tuas virgineas
Entranhas sagradas;
Do céo fecundadas,
O verbo encarnou.

Illesa notaste
Do mundo o naufragio;
Da culpa o contagio
Por ti não lavrou.

A grande victoria
Do genero humano
Contra esse tyranno
Por ti começou.

Depois de logreres
Triumpho completo,
Cumprido o projecto,
Que o céo meditou:

Crescêrão nos astros
Os vivas, os cantos;
E as furias, os prantos
O abysmo dobrou.

(Paraph)

INEDITORIAL.

Quando aconselhei ao Sr. P... para não teimar a representar no theatro não tive em vista offendel-o e nem tão pouco estimular a algum a exhibir em seo favor uma defusa officiosa propria de um

O Sr. P... pode ter muita couza boa em seo favor e eu o confesso— ser moço bonito de estampa—bem feito—illustrado—empatacado,—e até mesmo muito querido... e sympatico; mas, falta-lhe o dom natural para agradar ao publico no palco. não compre-

cio s
Arte»
sor.

Não voto de
pelo contrario o e
mesmo è que o acõ
não mais representar e ce
co aos Srs. Antonio João, Eula
Militão, e outros, que, embora não
sejão — comicos — comprehenden
do bem os papeis que lhes são des
tribuidos tem o necessario desem
baraço para bem represental-os, e
assim agradar ao publico!

—Não tenho pretensões perante
o Sr. P... e que por isso seja pre
ciso o bajular, como fez o seo de
fensor—aquem agradeço os epithe
tos de pateta, fatuo & e aconselho
que seja menos... pois,
não é... e nem com disc
... que se pesca.

Cuiabá, 24 de Janeiro de 1878.

Annuncio

A' TYPOGRAPHIA

[DG]

P O R V I R

Encarrega-se de fazer todos os
serviços pertencentes a arte typo
graphica, bem como cartas de en
terro, rotulos, &c.

Garante promptidão netidez e
modicos preços.

Typographia do «PORVIR»
à rua 2 de Dezembro n. 36.